9º FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS
23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
ISSN 1806-549X
A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

USO DA PÍLULA DE EMERGÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS GERAIS

Autor(es): Fernanda Miranda Ribeiro, José Fernando Camargo

Objetivo: Avaliar o consumo da pílula de emergência entre acadêmicas de uma instituição privada em Montes Claros, norte de Minas Gerais. **Metodologia**: Trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo e quantitativo, do tipo transversal, aplicando-se formulário no mês de abril de 2015. Participaram 166 universitárias entre 18 e 42 anos matriculadas em cursos de graduação em Enfermagem (6,6%), Farmácia (12,0%), Fisioterapia (21,1%) e Arquitetura (60,2%) das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, cursando os dois últimos períodos dos respectivos cursos. **Resultados:** A maioria das universitárias (70,2 %) apresentou faixa etária entre 19 e 25 anos. No que se refere à prática sexual, 75,9 % afirmaram ter relação sexual. Grande parte delas (64,3%) afirmou já ter utilizado a contracepção de emergência (CE). Destas, 96,2% confirmaram fazer seu uso apenas em casos de emergência. De acordo com a utilização, 86,2% asseguraram utilizar a CE conforme a bula. As principais fontes de conhecimento sobre a pílula de emergência foram a partir de amigos (30,1%); televisão (16,3%); faculdade (16,3%) e outros (16,3%). As principais motivações para seu uso foram: esquecimento de utilizar o anticoncepcional (28,0 %); falha do preservativo (26,8 %) e outros (45,1%). No estudo realizado, 60,2% das universitárias afirmaram que conhecem as contraindicações do medicamento. Foram referidas reações adversas por 50% das usuárias, sendo as mais comuns: antecipação do ciclo menstrual (10,8%); náuseas (7,8%); atraso do ciclo menstrual (6,0%); dor de cabeça (5,4%); vômitos (1,8%) e pequeno sangramento (1,2%). **Conclusão:** O fácil acesso faz com que o índice do uso da CE seja alto. Dessa forma, é de suma importância ser abordado entre universitárias os riscos e os efeitos colaterais desse método, destacando não somente uma gravidez não planejada, mas também os riscos de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros sob o número 1.044.991.

Número de parecer do comitê de ética: 1.044.991